



# Kriolidadi

Parte integrante do Jornal A Semana nº 746 • Sexta-feira, 16 de Setembro de 2005




*mindelact*

## O melhor de África



**Elizio Lopes conquista  
top afro-caribenho**



**José Hopffer  
"Assomada Nocturna"  
um novo Olhar**



**GIL põe Sintra  
em apoteose**



MINDELACT 2005

# O melhor de ÁFRICA

*O pano desce este domingo, 18, sobre a 11ª edição do Festival Internacional de Teatro do Mindelo, por entre fortes aplausos à organização.*

*Por unanimidade das companhias, público e comunicação social nacional e internacional, o Mindelact foi considerado, sem margem para dúvidas, o melhor festival de teatro de África. Resta dizer: Que venha o Mindelact 2006! E mais. E muitos mais, com mais e mais qualidade sempre. Quanto aos aplausos, frisa João Branco, presidente da Associação Mindelact, são frutos do “trabalho incansável e ininterrupto” de uma equipa amadora, “mas que se move pela paixão pelas artes cénicas”.*



FOTO: JOÃO BARBOSA

GRUPO TEATRO CENTRO CULTURAL DO MINDELO

Elliot Alex, da Oficina de Teatro Galagalazul (Moçambique), que no dia 12 apresentou e cativou o público com a sua peça **“Dois perdidos numa noite suja”**, não tem dúvidas de que o Mindelact **“deve continuar”** a sua **“política”** de intercâmbio cultural. **“É maravilhoso conseguir juntar grupos de diferentes países e continentes e estabelecer este intercâmbio cultural que tanta falta faz em África. Se eu morasse mais perto de Cabo Verde viria todos os anos”**, afirma Alex, ele próprio organizador de um festival de te-

atro em Moçambique.

Desse intercâmbio todos saem mais ricos e, simultaneamente, nascem sinergias entre os grupos estrangeiros e nacionais. Cadú Fávero, que participa pelo terceiro ano consecutivo no Mindelact, diz que o seu grupo (Companhia Livre de Teatro, Brasil) já mergulhou tão fundo no espírito do festival cabo-verdiano que **“estamos a estudar a possibilidade de, no próximo ano, João Branco dirigir-nos numa peça baseada num texto de um autor cabo-verdiano, para ser apresen-**

**tado aqui, e no Brasil também”**.

Tanto interesse em estar no Mindelact (organizado este ano em celebração do 30º aniversário da independência nacional) é, segundo Fávero, consequência do **“excelente”** trabalho da organização, que todos os anos programa espectáculos de grande qualidade. Este ano, por exemplo, diz, **“o Mindelact oferece tantas coisas interessantes que gostaria de ter assistido a todos os 15 dias de espectáculos”**.

Dentre tantos, ele destaca a performance do Grupo de Teatro do Centro Cultural

Português do Mindelo (Auto da Compadecida, adaptação da peça do brasileiro Adriano Assassuna) e dos moçambicanos da Oficina de Teatro Galagalazul (Dois perdidos numa noite suja). No entanto, o maior elogio vai para a peça que inaugurou esta 11ª edição do Mindelact - **“Saudades em terras d’Água”** - dos franceses Dos à Deux. **“Uma peça exemplar, melhor é impossível”**, diz Fávero. Aliás, o grupo gaulês (constituído por André Curti e Arthur Ribeiro) deixou o público e os actores na plateia completamente extasiados com a sua magnífica performance gestual.

## PRÉMIO COPACABANA

O Dos à Deux, premiado este ano no maior festival de teatro do mundo, Avignon (França), já nos habituou desde 2003 (ano da sua estreia no Mindelact) a esta explosão de talento no palco. E voltou a explodir em cena no ano passado com **“Aux Pieds de la lettre”**, peça com que conquistou o Prémio Copacabana, galardão patrocinado pela empresa Tecnici e que é atribuído, pela primeira vez, com o intuito de distinguir pela qualidade artística, originalidade estética e aclamação do público, o melhor grupo ou espectáculo da última edição deste nosso festival teatral.

Este prémio é, de acordo com João Branco, uma prova de que o Mindelact também começa a seduzir os mecenas. Mas muito mais as empresas podem fazer. De acordo com Elliot Alex, da Galagalazul, **“o Mindelact merece todo o apoio pela grande qualidade que apresenta”**. Por isso, o moçambicano deixa um apelo: **“Ajudem. Com o pouco que podem dar, João Branco e a sua equipa conseguirão fazer muito mais e melhor”**.

## BENTO OLIVEIRA: UM CENÓGRAFO CRIOULO

Mas, se Dos à Deux arrecadou um prémio oficial, o cabo-verdiano Bento Oliveira foi aclamado pelo excelente trabalho de cenografia da peça **“O Auto da Compadecida”**. Jovem formado no Brasil, Bento Oliveira concebeu um cenário crioulo, nas cores e nos materiais usados:



## KRIOLIDADI

escadas e carroça feitas de pau e fios de carrapato, lanternas de palha e peixe-porco-espinho, pano de fundo de cena feito com tecido tingido e remendado à mão.

A obra-prima deste educador de arte santantonense, de 31 anos, que viveu em Piauí e Pará (nordeste do Brasil) é, no entanto, o figurino e a coroa da Compadecida. Um vestido azul, sobreposto por tule branco, ornamentado com um desenho de uma árvore, a simbolizar a colheita e a vida. E a coroa criada a partir de espetos de coco e três podogós. Provas mais do que suficientes de que, com o pouco que a nossa terra dá, também podemos contribuir para um melhor teatro. Basta ser criativo.

### O QUE AINDA PODE VER

Para quem ainda não teve oportunidade de alcançar a concorrida bilheteira do Mindelact, ainda restam três hipóteses de ver um grande espectáculo. Hoje, 16, pode assistir a **"Visto pa Itália"**, pelo grupo Estrelas do Sul, da ilha do Sal. Uma peça que mostra como o sonho de conseguir o visto que permite tentar a sorte na terra-longe pode transformar-se num drama. Amanhã, 17, entra em cena a única companhia portuguesa presente nesta 11ª edição do Mindelact, a ESTE. **"Mãe Preta"** retrata a vida de uma mãe que, na precariedade, procura arranjar dinheiro para alimentar o filho. A honra de encerrar o Mindelact 2005 no domingo, 18, cabe à

Companhia Solaris, de São Vicente. Criada na sequência do 9º curso de teatro do CCP-ICA do Mindelo, o grupo cometerá a ousadia de interpretar o **"Sonho de uma noite de Verão"**, peça do consagrado William Shakespeare, em crioulo.

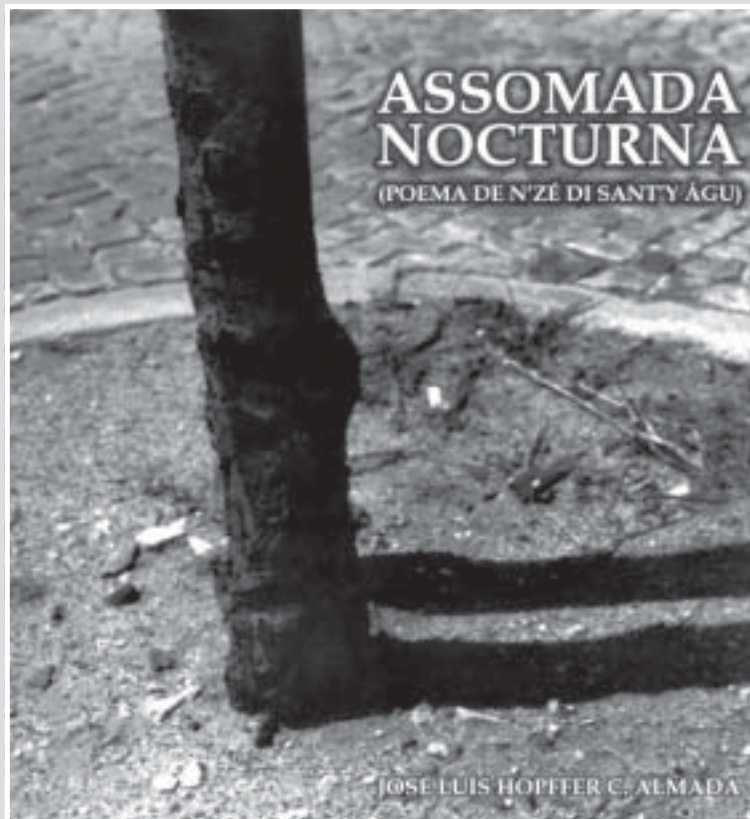
### FORMAÇÃO

Mas, ainda hoje, 16, há o Festival off, a actuação da Nova Casa, grupo teatral do Rabil, Boa Vista. Carlos Mendes, presidente da companhia, afirma que **"estar no Mindelact é muito importante porque abre os nossos horizontes. E ganhamos experiência fazendo e vendo espectáculos, recebendo formação..."** Assim, nesta que é a sua terceira participação no Mindelact, os elementos da Nova Casa passaram por um **"cursinho"** de manipulação de objectos e sobre o uso da máscara na representação de uma história.

Ganhos que, acrescentados aos obtidos em anos anteriores (expressão corporal, interpretação e encenação) se traduzem em melhores performances na ilha das Dunas. Tanto mais que, de acordo com Carlos Mendes, **"Nova Casa faz espectáculos em todas as regiões da Boa Vista"**. O único problema, diz, **"é a falta de uma boa sala. Geralmente actuamos ao ar livre (ruas, polivalentes e cinema aberto) e em escolas que não oferecem boas condições de iluminação e sonorização. Por isso, vamos improvisando"**.

E como experiência puxa experiência, e teatro puxa teatro, grupos e mais grupos do arquipélago vão passando pelo Mindelact, fazendo renascer a esperança de que o futuro nos reserva um Cabo Verde não só de música como de teatro. Muito teatro. Teatro para revivificar as ânsias de cultura. Para revivificar a vida.

Teresa Sofia Fortes



## "Assomada Nocturna": um novo olhar

Doze anos depois da primeira edição, o livro **"Assomada Nocturna (Poema de N'Zé di Sant'y Águ)"** volta a ser levado à estampa. Da autoria de José Luís Hopffer Almada, o longo poema que dá corpo à obra é reeditado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, Portugal, no âmbito da colecção Cadernos da Lusofonia. **"Assomada Nocturna"** será lançado na Casa da Morna, em Lisboa, no próximo dia 21, tendo certamente como ponto de discussão a continuidade e a novidade, ou não, desta edição face à anterior.

A dúvida coloca-se logo no início, no prefácio de Inocência Mata: É ou não o mesmo livro editado pela primeira vez em 1993? **"Sim"**, responde, no que se refere ao objecto do sujeito poético. **"Não"**, contrapõe, no que toca ao próprio sujeito poético, cuja **"voz rememorativa"** e olhar se deslocaram, transformaram durante os últimos anos.

**"Não"**, também na forma. Porque enquanto a primeira edição se alimentava de trinta e dois segmentos, a obra que será agora lançada engordou - inevitabilidade do tempo -, e ganhou coesão, incorporando agora, num único e longo poema, oitenta e nove segmentos.

Este que é, então, o mesmo livro sem o ser evoca as vivências do autor em terras de Assomada, Santa Catarina. Com este lembrar surgem as personagens que, de uma forma mais ou menos visível, habitam lá no passado, algumas talvez persistam ainda no presente. Mas são as memórias, ou o presente que nelas se projecta, que movem a intensidade poética de **"Assomada Nocturna"**. Porque como diz o próprio autor, numa entrevista a Danny Spínola, **"o que conta é a árvore da minha infância, onde continuo e sempre"**.

Para Maria Armandina Maia, a quem coube a tarefa de escrever o posfácio, esta **"nova Assomada Nocturna"** revela uma **"aguda maturidade"**, fruto desse omnipresente e inevitável factor **"tempo"** que apurou também o olhar do autor sobre as múltiplas inter-relações entre si, os outros - os anónimos e os **"meninos com quem cresci"** - e essa terra cuja força telúrica marca toda a obra. É, pois, um **"olhar adulto"** que refaz estes poemas, muitos deles escritos na sua versão original nos anos 80, quando o autor vivia em Leipzig, na Alemanha.

De realçar ainda nesta obra, cuja capa é dominada por uma fotografia a preto-e-branco do pé de um tronco, da autoria do Mito, a preocupação de Hopffer Almada com o seu heterónimo. Antes Zé di Sant'y Águ, o poeta chama-se agora, veja-se a indelével alteração, N'Zé di Sant'y Águ, o que para Inocência Mata representa, nada mais que a criouliização do nome, num reafirmar de identidade.

Identidade crioula que é mundo. Talvez por isso, esta edição de quinhentos exemplares vá ser lançada na Casa da Morna, em Lisboa, já na próxima quarta-feira. À apresentação de **"Assomada Nocturna"**, que está a cargo de Alberto Carvalho e Elsa Rodrigues dos Santos, segue-se ainda um recital de poesia e música. Entretanto, em pano de fundo desta cerimónia oficial, estará certamente o eco da memória, esse elemento que, nas palavras de Maria Armandina Maia, **"se cumpre neste texto de forma magistral"**. PMC

literatura

FOTO: JOÃO BARBOSA



GRUPO TEATRO CENTRO CULTURAL DO MINDELO



## KRIOLIDADI

# Agenda Cultural



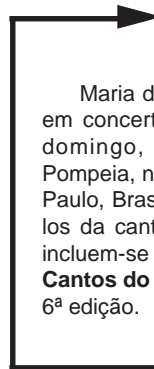
Celina Pereira e Tito Paris participam amanhã, 17, no Encontro de Culturas que está a decorrer em Oeiras, Portugal. Celina Pereira vai cantar às 18h30, no Auditório Municipal Ruy de Carvalho, enquanto Tito Paris actuará no Centro Cívico de Carnaxide, às 21h30.



É já na segunda-feira que Abraão Vicente dá a conhecer, no Centro Cultural Francês da Praia, parte da sua obra gráfica. O artista plástico cabo-verdiano, actualmente a residir em Barcelona, trará até ao CCF 25 quadros em miniatura feitos à base de colagens. Esta exposição-venda estará patente até ao próximo dia 26.



Albertino canta amanhã, 17, no Quintal da Música, os temas do seu até agora único disco - "**Confidencial**"... E "**mucho mas**"... Assim, mornas, coladeiras, funanás e canções latinas, solados por Zeca Couto (piano) e Totinho (saxofone) fazem a noite do Quintal da Música neste sábado tropical.



Maria de Barros estará em concerto amanhã, 17, domingo, 18, no Teatro Pompeia, na cidade de São Paulo, Brasil. Os espectáculos da cantora cabo-verdiana incluem-se no Festival "**Todos os Cantos do Mundo**" que vai na sua 6ª edição.



Os espectáculos, bastidores, público e actores que passaram pelas dez edições do Festival Internacional de Teatro (Mindelact) dão o mote a uma exposição de fotografias que contam a grande aventura que é fazer teatro em Cabo Verde. As 35 fotografias da autoria de João Barbosa vão, até ao dia 24 de Julho, estar à disposição. Para ver e apreciar.



"**Solidão**" é o título da mostra de fotografias que Omar Camilo inaugura no próximo dia 26, no Centro Cultural Português da Praia, em Achada Santo António. São obras que falam do esquecimento a que as coisas e as pessoas estão sujeitas.



Nancy Vieira estará em concerto hoje, 16, às 23 horas, no Santiago Alquimista, Castelo de S. Jorge, em Lisboa.

O Mindelact continua a dar teatro. Hoje, sobe ao palco deste festival internacional a peça "**Visto pa Itália**", do Grupo de Teatro Estrelas do Sul. O grupo do Sal leva à cena uma história de perseverança até onde se pode ir, na perseguição de um sonho. "**Mãe Preta**" é a peça que se segue, já amanhã, com a companhia portuguesa Estação Teatral da Beira Interior, que interpretará uma história de sobrevivência escrita pelo maiense Ney Tavares. As honras de encerramento da programação oficial do Mindelact 2005, no domingo, cabem à Companhia de Teatro Solaris. Este grupo sanvicentino interpretará uma versão da conhecida peça de Shakespeare, "**Sonho de uma noite de Verão**". Todos estes espectáculos estão marcados para as 21h30, sempre no Centro Cultural do Mindelo. De preferência adquira com antecedência seus ingressos.





KRIOLIDADI

# GIL SEMEDO em Sintra

No próximo fim-de-semana, dias 17 e 18 deste mês de Setembro, o concelho de Sintra em maré de música, enche-se de sons e muitos rostos de África, num Festival organizado pela Associação Luso Cabo-verdiana. Gil Semedo é esperado em Portugal por milhares de fãs.

O encontro traz a Lisboa Gil Semedo, a grande atracção deste evento. Os quinze mil euros de orçamento cedido pela Câmara de Sintra permitem ainda a actuação do grupo Tabanka Djazz, assim como a participação do cantor são-tomense Juka.

Esta festa multicultural acontece a propósito de mais um aniversário da Associação Luso Cabo-verdiana, e conta com o apoio da Câmara de Sintra, da Junta de Freguesia de Rio de Mouro e da companhia aérea TACV.

A abertura do espectáculo está prevista para as 16 horas e vai prolongar-se até muito perto da meia-noite de domingo. A entrada é gratuita e a presença policial para evitar confrontos e principalmente para proteger o Gil, já está garantida, comenta Odília Vieira, membro da Associação.

Os ensaios decorrem a todo o vapor e mais uma vez não deverão faltar os pratos típicos, com destaque para a catchupa de Cabo Verde, realça Odília.

Ao que tudo indica, será um encontro memorável, na Serra das Minas, concelho de Sintra. Para já, são esperados alguns milhares de pessoas.

Conceição Queiroz, em Portugal



## Santa Maria escaldante

Música



As areias de Santa Maria já escaldam! O festival que hoje e amanhã vai animar a praia que se diz rainha cabo-verdiana do turismo arranca logo à noite, às 20 horas. Serão dois dias de música e folia até madrugada. Os artistas crioulos vão dar o tom. Tudo a postos, o 16º Festival de Santa Maria, o de 2005, está já em movimento!

O tiro de partida do festival que este ano homenageia o primeiro presidente da Câmara Municipal do Sal eleito democraticamente, Zeca Azevedo, acontecerá ao som da sensual percussão no feminino. "Shukayaya" é o grupo que veio de São Vicente para abrir o Santa Maria 2005. Sensualidade também não falta aos senhores que se seguem, o Raiz di Polon, que leva ao Santa Maria uma peça onde mistura dança tradicional e contemporânea, com a coreografia de Mano Preto.

O extenso programa do primeiro dia, que segundo as previsões termina às 5h25, soma e segue depois com Tiulino, e os seus novos sons inspirados no folclore da Boa Vista, e com Mamadou, um senegalês que vive em São Vicente e resolveu misturar a música crioula com a do seu país de origem. Os C4 também prometem grandes momentos com a sua entrada em cena. Este grupo de jovens salenses que ganhou o direito de actuar no

Santa Maria depois de vencer o Festival da Juventude do Sal, em Agosto, passará na quente noite da praia de Santa Maria, a sua prova de fogo.

Mas já é tempo de as estrelas já confirmadas surgirem no firmamento. E chega Suzana Lubrano. A artista cantará os seus maiores êxitos durante 45 minutos, antes de deixar o lugar ao projecto Cuasi Nada. Este grupo de reggae, formado por um cabo-verdiano residente nos Estados Unidos e por norte-americanos, está no Sal para, mais que actuar no Santa Maria, participar na criação da tão falada escola de música na ilha. A fechar a noite, os ritmos frenéticos e tradicionais dos Ferro Gaita, que actuam com Vadu. Apresentações para quê?

### Noite 2 - a festa continua

A segunda e última noite deste Santa Maria, que este ano terá a Harmonia à frente da produção dos espectáculos, começa às 21 horas, com o Grupo Animação Oásis Atlântico. Trinta e cinco minutos até entrar em palco a prata da casa — o grupo Colectivo Ilha do Sal, composto unicamente por artistas da ilha e em que se incluem Ritinha Lobo, Dany Lopes, e outros.

Avançamos na noite e nos nomes. O sanvicentino emigrado no Canadá, Dudu Araújo, que traz mornas e coladeras de crioulo que vive na "terra longi". De longe vem também o próximo convidado do Santa Maria 2005. Ele é cubano e chama-se Raul Paz. Adivinham-se, assim, grandes momentos de ritmos latinos, salsas e merengues, sabores de uma outra ilha, no outro lado do oceano. Numa viagem internacional, Santa Maria rumo depois a latitudes ainda mais a sul para mergulhar nos ritmos de S. Salvador da Baía com a Banda do Pelô, regressando em seguida ao continente negro, com a música dos sul-africanos Kwani Experience. Fusão de reggae, soul e outros estilos vindos das vastas terras do Cabo da Boa Esperança.

E como o cabo-love não podia faltar, o festival este ano reservou para o final aquele que será, decerto, um dos momentos mais esperados pelos festivaleiros - Beto Dias e Splash. Adivinha-se um frenesim à volta destes artistas que, normalmente, protagonizam alguns dos momentos mais altos dos festivais por onde passam. O Santa Maria 2005 está pronto a começar, pois o palco já está no lugar, o trânsito está regulado, a polícia de prevenção e o público com speed quanto basta. Para entrar na sabura total.

## A LIÇÃO VAI COMEÇAR

Ouidos atentos, a lição vai começar! É que das salas de música da escola Pentagrama os professores Pedro Moreno, Tó Tavares e Ricardo de Deus saltarão na próxima sexta-feira para as luzes da ribalta, no Centro Cultural Francês. Num espectáculo intimista, os três tutores porão em prática o que tantas vezes repetiram aos seus alunos. E talvez por isso levem com eles, também, o futuro da música de Cabo Verde, as jovens vozes da capital, que se afirmam cada vez mais como grandes promessas.

É um dos locais privilegiados das artes musicais na capital. Para além de escola de música, a Pentagrama é um ponto de passagem e de encontro dos compositores e intérpretes da Praia. A dar as boas vindas da casa no Plateau, estão os músicos Pedro Moreno, guitarrista clássico, Ricardo de Deus, pianista brasileiro, e Tó Tavares, também ele guitarrista. Mantemhas musicais, ao ritmo do rebuliço de crianças e jovens músicos em trânsito constante.

É exactamente para homenagear o percurso da Pentagrama e dos seus professores, que o CCF resolveu dar carta branca aos professores, para actuarem na próxima sexta-feira. Será

um espectáculo tripartido entre Pedro Moreno, Ricardo de Deus e Tó Tavares, este último acompanhado por jovens cantores convidados.

Os primeiros acordes do concerto sairão da guitarra clássica de Pedro Moreno. Este guitarrista de música erudita, que estudou durante quatro anos no Conservatório de Música de Paris, regalará o palco do CCF com composições barrocas, sobretudo as de Johann Sebastian Bach, um estilo de música ao qual a capital não está nada habituada.

Aos sons do século XVIII, seguem-se composições brasileiras, cabo-verdianas e originais de Ricardo de Deus, o pianista das terras da Vera-Cruz que fez de Cabo Verde a pátria de adopção. Uma história de amor com as ilhas crioulas que, decerto, transparecerá também nas teclas do seu piano.

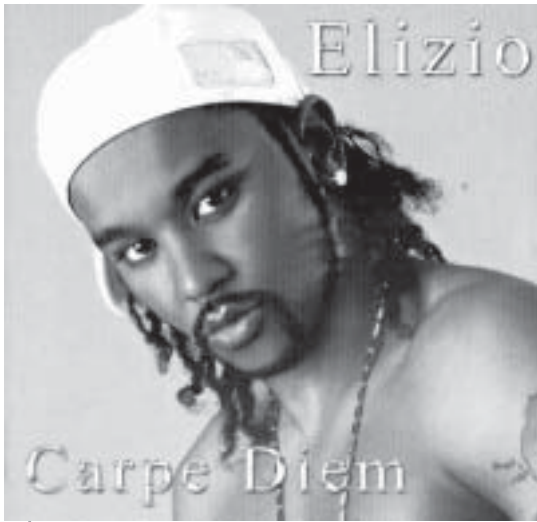
A fechar o concerto estará Tó Tavares, guitarrista cabo-verdiano e um dos principais impulsionadores da Pentagrama. Este músico fará uma viagem até à sua juventude de tocatinas e serenatas lá na Calheta do Maio, passando depois para te-



mas como "Voz dum crioulo", do grupo sanvicentino Gotinha d'Água, ou a peça "Crepuscular Solidão", de Teófilo Chantre. Ocasão também para Tó Tavares apresentar ao público praiense as jovens promessas Hugo, Paulinha, Guida ou Tracy.



## KRIOLIDADI



## ELIZIO LOPES conquista top afro-caribenho

Nascido a 1 de Dezembro de 1979, em Luanda, de pais cabo-verdianos, Elizio, um ex-dançarino de *hip hop*, é hoje uma estrela ascendente no mundo do *zouk*. O seu tema "Amor", que faz parte do seu primeiro CD — "Original di Cabo Verde" —, cantado em crioulo, ocupa o terceiro lugar do top de discos afro-caribenhos de França.

No início era um *hobby*, mas após a participação na compilação "Cabosquad", Elizio começou a levar mais a sério a carreira de vocalista. A grande oportunidade surgiu quando, em 2001, conheceu o rapper e produtor Kaysha, com quem escreveu o êxito "Fiona" (tema do disco "It's all love").

Dois anos depois, Elizio decidiu apostar numa carreira a solo e lançou "Original di Cabo Verde", no qual participaram várias "estrelas" do *zouk*, entre elas Ludo, Perle Lama e Abégé. Agora, Elizio mostra ao mundo o seu segundo disco — "Carpe Diem".

O disco, que será apresentado no próximo dia 24, em Roterdão, Holanda (e que já foi divulgado por Elizio em alguns espectáculos realizados em Portugal e Cabo Verde) é cantado em crioulo, francês e inglês. Fala do amor e da relação entre homem e mulher, mas também revela o amor profundo que dedica a estes dez grãosinhos. Na canção "Melodia", por exemplo, Elizio dá-nos conta do Cabo Verde que carrega consigo, com o amor e a saudade que dominam a alma e a voz deste crioulo de Paris, onde vive há mais de 15 anos.

TSF

# Ferro-Gaita em Martinica



Os Ferro-Gaita encerram hoje, 16, o primeiro dia do Festival de Santa Maria, no Sal. O grupo, que suscitou elogios da crítica especializada após espectáculos em terras canadianas, em Julho último, foi também convidado a actuar em Santa Lúcia, na Martinica. O concerto será a 3 de Dezembro e é um dos muitos que os Ferro-Gaita têm em agenda até 2006.

Antes de se deslocarem ao estrangeiro, Eduíno e compa-

nhia têm mais três compromissos em território nacional: Festival da Calheta de São Miguel, Tarrafal (Santiago) e Hotel Riu Funaná (Sal), nos dias 24 de Setembro, 8 e 13 de Outubro, respectivamente.

O próximo concerto é a 1 de Dezembro, no Sounds of Brazil, em Nova Iorque, Estados Unidos. O convite para actuar neste clube de música ao vivo é, em parte, consequência da positiva recepção que a música dos Ferro-Gaita obteve

quando o grupo actuou nos festivais Nuits d'Afrique e Harbourfront, em Montreal e Hamilton, cidades do Canadá.

Jornais canadianos como Ledevoir, Hamilton View, Le Quebecois e Hamilton Tribune classificaram a música dos Ferro-Gaita como uma "brisa de ar fresco no mundo da world music". E como os "manos" dos EUA devem ter lido tal aclamação, os Ferro-Gaita ganharam mais um convite. Desta vez para tocar no American

Festival of Folk Music, em Fevereiro de 2006.

E, neste momento, os Ferro-Gaita negociam mais concertos para o próximo ano, que os levarão de novo ao Canadá (Toronto, Montreal, Vancouver, Winnipeg, Hamilton), Estados Unidos (Maine, e, entre outras cidades da Louisiana, New Orleans, haja esperança no renascer da martirizada cidade), países da Escandinávia e África do Sul.

TSF

## MAMADOU BHUR E SULABANKU

# Beleza do fundo do quintal

No fundo do quintal da Casa de Inglês, em Alto Miramar, Mindelo, acontece um concerto a cada ensaio de Mamadou Bhur (voz) e do grupo Sulabanku — Joaquim Arena (guitarra), Tey Santos (bateria), Ossein (sabar e tama), Zezinho (violino) e Nolito (baixo) — e nasce uma nova música. Intensa e sensível, forte e nobre, o estilo confirma a universalidade da linguagem musical.

Mamadou Bhur chegou a São Vicente há cerca de um ano trazendo na bagagem uma pequena carreira iniciada no Senegal, sua terra natal. Um dia, o apelo da música conduziu seus passos até ao espaço Alternativa, no Mindelo, onde Toni Tavares, o coreógrafo, e Joaquim Arena experimentavam novos sons à guitarra e na percussão. Bhur foi convidado a juntar-se a eles e, assim, começava um novo projecto musical.

"Éramos um trio, mas tínhamos a intenção de introduzir outros instrumentos musicais. Por isso, convidámos o violinista Zezinho a juntar-se a nós. O Tey e o Nolito, pela sua grande experiência e conhecimentos musicais, aderiram naturalmente ao grupo, e o Ossein, compatriota de Mamadou, passou a substituir o Toni, que teve que largar o pro-

jecto devido a outros compromissos", explica Joaquim Arena.

Agora, Mamadou Bhur e os Sulabanku preparam-se para o primeiro grande teste — o Festival de Santa Maria, onde actuam hoje, na estreia da edição 2005. Ao palco da vila turística, vão levar um repertório original à mistura com temas senegaleses já conhecidos. As letras são da autoria de Mamadou, em *wolof*, a harmonia e os acordes de Joaquim Arena. O resultado não poderia ser melhor.

O poder da mãe África na voz de Mamadou Bhur, o intenso pulsar da vida na batida de Tey Santos e Ossein, a contemporaneidade dos acordes de Arena e Nolito e a cadência tradicional cabo-verdiana no choro do violino de Zezinho dão à luz uma música que ao mesmo tempo que faz pulsar o sangue convida a mergulhar na quietude da nostalgia.

Mas, de acordo com o guitarrista dos Su-



labanku, conjunto que já sonha com o disco de estreia, o repertório vai ser alargado com canções em crioulo. Segundo Arena, "o crioulo já faz parte do nosso projecto através da harmonia. Agora, falta introduzir a língua cabo-verdiana, o que estaremos fazendo em breve, pois já temos algumas composições que serão cantadas por mim, pelo Mamadou e pelo nosso rapper Papi".

Teresa Sofia Fortes



# OMAR CAMILO E CCF lançam concurso de fotografia

Exposição

A preservação do meio ambiente é o tema do concurso nacional de fotografia que Omar Camilo, escritor e fotógrafo cubano, e o Centro Cultural Francês da Praia promovem até ao dia 22 deste mês. O vencedor do certame, que é aberto a todas as faixas etárias, será agraciado com uma exposição individual no CCF.

Mas antes de ser conhecido o veredicto final, os finalistas participam, de 29 de Setembro a 5 de Outubro, numa amostra colectiva no pátio do Centro Cultural Francês da Praia. Ocasão em que o júri, liderado por Omar Camilo, avaliará a qualidade, a originalidade e o talento revelado nas fotografias candidatas.

Para o fotógrafo cubano, que inaugura na próxima semana uma exposição individual a

que deu o nome de "Solidão", no Centro Cultural Português da Praia, esta é para os aspirantes a fotógrafo de todo o arquipélago uma oportunidade imperdível. Basta enviar dados pessoais e cinco fotografias (digital ou em papel de fotografia) para o CCF.

Ainda no dia 29, e inserido na comemoração do Dia Mundial do Mar, o CCF promove a conferência "Segurança Marítima e Meio Ambiente". João de Deus Carvalho Silva, capitão dos Portos de Sotaventto, é o orador convidado a dissertar sobre esta matéria. Um colóquio que é organizado em colaboração com a Associação Cabo-Verdiana de Defesa do Ambiente (ADAD) e a Associação dos Juristas Franceses.

TSF



## C I N E M A



### "Arahan" - Eden Park

Sang-Hwan, um dia dá de caras com sete estranhos conhecidos como os Sete Mestres que o apresentam a Eui-Jin, aquela que deverá tornar-se o seu par iluminado ou Arachi. Enquanto isto o Mestre Absoluto do mal, Heug-Un, libertou-se da prisão, onde esteve tanto tempo, pronto para saciar a sua sede de vingança! Apenas Maruchi (o iluminado mestre) pode impedir Heug-Un de transformar o mundo num caótico buraco de escuridão. Poderá Sang-Hwan renascer como Maruchi e combinar as suas forças com Eui-Jin, a sua predestinada Arachi, a tempo de defender e restaurar a paz no mundo?



### "Danny The Dog - Força Destruidora" - Assomada

Filme que conta a história de Danny, um escravo que viveu a vida inteira sem qualquer tipo de relação humana normal, tendo a mente e a personalidade de uma criança que só aprendeu uma lição: como lutar. Tratado como um cão pelo seu dono/patrão, Bart, Danny foi criado para ser uma máquina letal de matar combatendo em clubes ilegais de gladiadores.

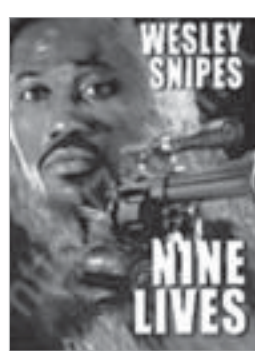
### "A Intérprete" - Bairro

Uma intérprete das Nações Unidas descobre, acidentalmente, um plano para assassinar o Presidente de um país africano, quando este estiver a discursar diante da Assembleia-Geral. Um agente dos Serviços Secretos é destacado para investigar a intérprete e descobrir os autores do crime. Sean Penn e Nicole Kidman interpretam as principais personagens.



### "Nove vidas" - Praia

Um ex-soldado das forças especiais do Exército é confundido com um agente do governo. Uma droga alucinógena é injectada nele, permitindo que as pessoas alterem sua realidade com simples sugestões. Seu desafio na busca por um antídoto será enfrentar, além dos inimigos, seus medos interiores e as ilusões que a droga cria em sua mente...



### "Tambours sur le digue" - CCF, Praia

Mais um filme do ciclo "Do teatro ao ecrã", que o CCF promove durante todo este mês. Nesta produção, a companhia francesa Théâtre du Soleil conta, através de marionetas, a história de uma China mítica e arcaica prestes a ser atingida por uma inundação catastrófica. Uma peça de teatro filmada, que o CCF projectará na próxima quarta-feira, às 19 horas.





# FORTE DA PREGUIÇA



## recebe obras de preservação

O Forte da Preguiça, sito na ilha de São Nicolau, será objecto de obras de preservação em Outubro próximo, segundo informou ao **Kriolidadi** o presidente do Instituto de Investigação e Património Cultural. A decisão de intervir nesta infra-estrutura, construída no século XIX para proteger a população da vila vizinha do ataque dos piratas, foi tomada após visita de Carlos Carvalho à ilha de Chiquinho no início deste mês.

De acordo com esse responsável, técnicos do IIPC vão trabalhar no sentido de reforçar a estrutura do forte, limpar o local, recuperar os canhões, sinalizar o espaço de forma correcta e dar maior visibilidade aos padrões erguidos naquela construção. O objectivo de tais obras é, segundo o presidente do IIPC, “dar mais dignidade a esse espaço”, cuja história começou a ser construída no século XVIII.

Nessa época, a Preguiça era uma localidade próspera graças ao porto erguido na baía de São Jorge. De acordo com João Lopes Filho, no seu livro “*Ilha de S. Nicolau, Cabo Verde — Formação da sociedade e mudança cultural*”, o estabelecimento do Porto da Preguiça “terá ocorrido logo após a mudança dos habitantes do Porto da Lapa para o vale da Ribeira Brava, visto ser a Preguiça a ligação com o exterior que se situava mais próxima da nova povoação”.

E porque a ilha oferecia lenha e boas águas em abundância e, nos anos de chuva, havia

fartura de mantimentos, o Porto da Preguiça era muito procurado, nomeadamente por navios ingleses, que aí ancoravam e se abasteciam em géneros. Um estudo de 1810, afirma que Preguiça, onde também estava instalado o Armazém Real (edifício este que ardeu na sequência de um incêndio, nos anos 80 do século XX e continha importante documentação), tinha capacidade para “até sete navios de duzentas, até trezentas toneladas”.

Um verdadeiro festim para os piratas que cruzavam os mares do arquipélago cabo-verdiano. Daí a decisão de construir um forte nesse local, de onde a Guarda Militar poderia melhor proteger os habitantes dos ataques corsários. Hoje, restam apenas alguns canhões enferrujados, a estrutura feita de pedra local que circunda o forte e os dois padrões que ligam Preguiça a um outro importante acontecimento histórico — a viagem de Pedro Álvares Cabral, cujo destino inicial seria a Índia, mas que culminou com o descobrimento de um novo país, o Brasil.

De acordo com um padrão de mármore erguido no cimo do forte, por ocasião do quinto centenário do nascimento do navegador, “no ano de 1500, aos 22 dias de Março (exactamente 30 dias antes de avistar o Brasil) passou ao largo desta ilha de S. Nicolau a armada da capitania de Pedro Álvares Cabral na rota para a descoberta das terras de Vera Cruz”.

Teresa Sofia Fortes

### Diplomas de Universidades de Prestígio

#### Mestrados On-Line

##### PARA PROFISSIONAIS

- Mestrado em Edição
- Mestrado em Finanças
- Mestrado em Jornalismo Digital
- MBA - Administração de Empresas
- Mestrado em Direcção e Gestão Turística
- Mestrado em Direcção Comercial e Marketing
- Mestrado em Novas Tecnologias Aplicadas à Educação
- Mestrado em Direcção Estratégica e Gestão da Inovação



Saber  
Saber  
inovar

**iup** instituto  
universitário  
de posgrado

Fazer um Mestrado no IUP tem muitas vantagens. Gere recursos inovadores com a flexibilidade da comunicação on-line. Participa activamente em videoconferências, fóruns, chats, salas de reuniões e email. Sempre com conteúdos actualizados e com a possibilidade de melhorar o seu trabalho actual.

Universidad de Alicante  
Universidad Autónoma de Barcelona  
Universidad Carlos III de Madrid  
Santillana Formación

Peça convite para Sessão de Apresentação na Praia



Para mais informações contacte:

FORMEDIA - Instituto Europeu de Formação de Empresários e Gestores  
Rua Padre Américo, 12 -1 1600-548 Lisboa Tel.: (351) 21 7162199  
e-mail: [iup@formedia.pt](mailto:iup@formedia.pt) [www.formedia.pt](http://www.formedia.pt)